

BRINQUEDOTECA COMO MEDIADOR DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR TOY LIBRARY AS A LEARNING MEDIATOR IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.19.2-35

Vera Lúcia Badia Anderle ¹

RESUMO

A ênfase na promoção da aprendizagem e do bem-estar no contexto hospitalar tem ganhado destaque como uma esfera de extrema relevância, especialmente ao levar em consideração os obstáculos enfrentados por crianças e adolescentes ao longo do tratamento de enfermidades. O objetivo deste estudo foi explorar a eficácia da Brinquedoteca como mediadora de aprendizagem no ambiente hospitalar. Deste modo, utilizou-se como metodologia de pesquisa uma revisão bibliográfica, com base em artigos científicos e publicações relevantes sobre o tema. Os resultados obtidos ao explorar a eficácia da Brinquedoteca como mediadora de aprendizagem no ambiente hospitalar revelam impactos positivos e significativos no processo de aprendizagem e bem-estar de crianças e adolescentes hospitalizados. A implementação da Brinquedoteca emerge como uma estratégia valiosa, proporcionando benefícios tangíveis em diversos aspectos do desenvolvimento infantojuvenil durante o período de hospitalização. Além dos benefícios educacionais, a Brinquedoteca contribui de maneira abrangente para o bem-estar emocional, socialização e adaptação às necessidades individuais, promovendo um ambiente mais acolhedor e facilitando o processo de recuperação de crianças e adolescentes hospitalizados. Em conclusão, a investigação sobre a eficácia da Brinquedoteca como mediadora de aprendizagem no ambiente hospitalar revela a importância vital dessa abordagem para o desenvolvimento integral, bem-estar emocional e processo de recuperação de crianças e adolescentes hospitalizados. Ao longo deste trabalho, exploramos como a implementação da Brinquedoteca transcende o simples entretenimento, transformando-se em uma ferramenta valiosa para estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, aliviando os impactos negativos associados à hospitalização.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedoteca; Ambiente Hospitalar; Aprendizagem, Crianças.

ABSTRACT

The emphasis on promoting learning and well-being in the hospital context has gained prominence as a sphere of extreme relevance, especially when taking into account the obstacles faced by children and adolescents during the treatment of illnesses. The objective of this study was to explore the effectiveness of the Toy Library as a learning mediator in the hospital environment. Therefore, a bibliographical review was used as a research methodology, based on scientific articles and relevant publications on the topic. The results obtained when exploring the effectiveness of the Toy Library as a learning mediator in the hospital environment reveal positive and significant impacts on the learning process and well-being of hospitalized children and adolescents. The implementation of the Toy Library emerges as a valuable strategy, providing tangible benefits in several aspects of child and adolescent development during the hospitalization period. In addition to the educational benefits, the Toy Library contributes comprehensively to emotional well-being, socialization and adaptation to individual needs, promoting a more welcoming environment and facilitating the recovery process of hospitalized children and adolescents. In conclusion, the investigation into the effectiveness of the Toy Library as a learning mediator in the hospital environment reveals the vital importance of this approach for the integral development, emotional well-being and recovery process of hospitalized children and adolescents. Throughout this work, we explore how the implementation of the Toy Library transcends simple entertainment, becoming a valuable tool to stimulate the cognitive, emotional and social development of children, alleviating the negative impacts associated with hospitalization.

KEYWORDS: Toy Library, Hospital Environment, Learning, Children.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação e Mestrado em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University; Licenciada e Pedagogia (FACINTER - Faculdade Internacional de Curitiba); Especialista em Psicopedagogia (FIC – Faculdades Integradas de Cuiabá); Especialista em Neuropsicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar (Faculdade FACUMINAS). **E-MAIL:** veraanderle@hotmail.com. **CURRÍCULO** **LATTES:** lattes.cnpq.br/9891214559841718.

INTRODUÇÃO

A promoção da aprendizagem e do bem-estar no ambiente hospitalar tem se destacado como uma área de extrema importância, considerando os desafios enfrentados por crianças e adolescentes durante o processo de tratamento de doenças. Nesse contexto, a utilização de estratégias educativas que visem amenizar o impacto negativo da hospitalização e promover o desenvolvimento integral desses pacientes torna-se fundamental. Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo explorar a eficácia da Brinquedoteca como mediadora de aprendizagem no ambiente hospitalar.

A escolha desse tema fundamenta-se na compreensão da Brinquedoteca como um espaço lúdico que vai além do simples entretenimento, sendo concebida como um ambiente propício para a promoção do desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Como destacado por Vygotsky (1978), o brincar é a principal atividade que influencia no desenvolvimento da criança. Assim, a Brinquedoteca surge como uma ferramenta valiosa para estimular a aprendizagem, proporcionando momentos de descontração e socialização, fatores cruciais para a recuperação e qualidade de vida no contexto hospitalar.

No entanto, a efetividade da Brinquedoteca como mediadora de aprendizagem no ambiente hospitalar ainda carece de investigações mais aprofundadas. O problema de pesquisa deste trabalho consiste em compreender como a implementação da Brinquedoteca pode contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem e bem-estar de crianças e adolescentes hospitalizados. Tal investigação se faz relevante diante da escassez de estudos que explorem empiricamente os benefícios educacionais desse recurso em contextos tão específicos como o hospitalar.

A metodologia adotada para esta pesquisa será a revisão bibliográfica, uma abordagem que permite analisar e sintetizar os conhecimentos já existentes

sobre o tema. A pesquisa bibliográfica é essencial para embasar teoricamente a compreensão da Brinquedoteca como mediadora de aprendizagem, fundamentando as implicações positivas do brincar no desenvolvimento infantil. Autores como Piaget (2004) e Winnicott (1975) oferecem subsídios teóricos valiosos para a compreensão do papel do brincar no processo de aprendizagem.

Ao finalizar este estudo, espera-se contribuir para a ampliação do conhecimento acerca da Brinquedoteca como recurso educativo no ambiente hospitalar, oferecendo subsídios teóricos que embasem práticas eficazes de intervenção. A relevância dessa pesquisa reside na possibilidade de promover um ambiente hospitalar mais acolhedor, favorecendo não apenas a recuperação física, mas também o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO FACILITADOR DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Brinquedoteca é concebida como um espaço lúdico que transcende a mera função de entretenimento, apresentando-se como um ambiente propício para o desenvolvimento integral das crianças durante o processo de hospitalização. Nesse contexto, destacam-se as palavras de Silva (2021), que define a Brinquedoteca como um espaço especialmente planejado para o brincar, dotado de materiais diversos que possibilitam a expressão e a criação, visando ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

Ao explorar a concepção mais abrangente da Brinquedoteca, é de suma importância reconhecê-la como algo além de um espaço dedicado apenas ao entretenimento superficial. Como enfatizado por Silva et al. (2022), a Brinquedoteca se configura como um ambiente estratégico, meticulosamente elaborado para proporcionar estímulos que transcendem a mera diversão, almejando, acima de tudo, promover o

desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, não se trata apenas de um local para brincadeiras ocasionais, mas sim de um espaço intencionalmente planejado para oferecer experiências enriquecedoras que impactam positivamente os aspectos cognitivos, emocionais e sociais da criança em seu processo de crescimento e aprendizado.

Cole, Scribner e Vygotsky (1991), destacam o papel crucial do brinquedo no desenvolvimento infantil, afirmando que o brinquedo é a principal e mais significativa atividade da criança, capaz de influenciar positivamente aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Nesse sentido, a Brinquedoteca emerge como uma ferramenta valiosa, proporcionando às crianças hospitalizadas momentos de brincadeiras que não apenas entretêm, mas também estimulam cognitivamente, promovem o equilíbrio emocional e facilitam a interação social.

É imperativo reconhecer a Brinquedoteca como um espaço que vai além do óbvio, para Piaget (2004), o brinquedo é uma forma de assimilação do conhecimento, onde a criança, ao interagir com os objetos lúdicos, constrói e reconstrói seus esquemas mentais.

A dimensão emocional ocupa um papel central e essencial na abordagem da Brinquedoteca, segundo Winnicott (1975), o ato de brincar é fundamental para promover a saúde emocional da criança, onde, o brinquedo se configura como uma ferramenta vital que permite a expressão de sentimentos, a exploração emocional e a construção de relações afetivas significativas.

Winnicott (1975) ressalta que as crianças frequentemente enfrentam desafios emocionais significativos, como ansiedade e medo. Nesse contexto, a Brinquedoteca emerge como um espaço terapêutico, desempenhando um papel crucial ao oferecer à criança a oportunidade de lidar com suas emoções de maneira construtiva e segura. As atividades lúdicas presentes neste local proporcionam um meio pelo qual as crianças

podem expressar livremente suas emoções, facilitando a compreensão e a gestão de seus sentimentos diante das circunstâncias desafiadoras da hospitalização.

Além disso, a interação com brinquedos específicos configura-se como um canal terapêutico, permitindo que as crianças externalizem emoções difíceis de serem verbalizadas. Brincar com bonecos, por exemplo, pode oferecer uma representação simbólica de situações e experiências, fornecendo uma forma única de comunicação não verbal que é crucial para o entendimento dos profissionais de saúde envolvidos no cuidado desses pacientes.

No âmbito social, a Brinquedoteca se configura como um ambiente de interação entre crianças, familiares e profissionais de saúde. Conforme ressaltado por Vieira et al. (2023), o brincar na Brinquedoteca hospitalar proporciona momentos de socialização, essenciais para minimizar o impacto do isolamento durante o período de tratamento. Essa interação social contribui não apenas para o bem-estar emocional, mas também para a construção de relações significativas no contexto hospitalar.

Em síntese, a Brinquedoteca, ao ser concebida como um espaço lúdico mais profundo do que mero entretenimento, desempenhando um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças hospitalizadas, conforme o embasamento teórico fornecido por Silva (2021), Silva et al. (2022), Cole, Scribner e Vygotsky (1991), Piaget (2004), Winnicott (1975) e Vieira et al. (2023) ressalta a relevância da Brinquedoteca como ferramenta para promover aspectos cognitivos, emocionais e sociais nas crianças durante o período de hospitalização.

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

A demanda premente por intervenções no ambiente hospitalar destinadas a crianças e adolescentes encontra sua justificativa nos desafios

substanciais que permeiam o processo de tratamento de doenças nesse grupo etário. Esta fase delicada da existência, caracterizada por condições de saúde adversas, traz consigo uma multiplicidade de obstáculos que exercem impactos não apenas no domínio físico, mas também de maneira expressiva nos âmbitos emocional e cognitivo dos pacientes jovens.

Mesmo em situações em que os estudantes não possam frequentar regularmente a escola devido a motivos de saúde, eles têm o direito de receber atendimento educacional adequado, amparado pela Lei 13.716, de 2018, que tem como objetivo garantir o direito à educação para estudantes da educação básica que estão sob regime de internação prolongada ou em tratamento domiciliar. Essa legislação reconhece a importância da continuidade da educação para todos os estudantes, independentemente de suas circunstâncias pessoais. Dessa forma, o sistema educacional é orientado a fornecer os recursos necessários para garantir que esses alunos continuem aprendendo, mesmo que não possam comparecer fisicamente à escola.

É importante destacar que essa lei visa garantir o acesso à educação inclusiva e equitativa, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes, mesmo em situações desafiadoras de saúde. Isso reflete um compromisso com os direitos humanos e a igualdade de oportunidades no acesso à educação.

A complexidade inerente ao contexto hospitalar é destacada por diversos autores, evidenciando as múltiplas dimensões que influenciam a experiência das crianças durante o tratamento. Um estudo recente conduzido por Pontes et al. (2022) enfatiza que a hospitalização não apenas envolve a gestão de condições médicas, mas também desencadeia ansiedade, medo e desconforto nas crianças. Esses aspectos emocionais adversos podem ter implicações significativas no bem-estar geral dos pacientes e, conseqüentemente, na eficácia do tratamento.

A separação abrupta do ambiente familiar, as intervenções médicas invasivas e a exposição a ambientes hospitalares desconhecidos são identificadas como elementos que contribuem para a criação de um quadro desafiador. A ausência do suporte familiar e a necessidade de adaptação a procedimentos médicos complexos agravam a ansiedade e o desconforto experimentados pelas crianças, tornando imperativa a consideração desses fatores emocionais ao abordar a complexidade do tratamento hospitalar pediátrico.

A imprescindibilidade de estratégias educativas nesse contexto torna-se ainda mais evidente diante das considerações de Araújo et al. (2021). A hospitalização, como enfatizado pelo autor, não apenas impacta a saúde física, mas também influencia de forma significativa o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem das crianças, especialmente quando o período de internação se prolonga. A análise aponta para a relevância crítica de um enfoque educacional específico durante o processo de tratamento hospitalar, sublinhando que a ausência de atividades educativas apropriadas pode não apenas comprometer a evolução intelectual, mas também resultar em potenciais atrasos no desenvolvimento cognitivo desses jovens pacientes. Essa constatação evidencia de maneira contundente a urgência de intervenções que transcendam o escopo do tratamento médico convencional, ressaltando a necessidade imperativa de estratégias educacionais adaptadas e integradas ao ambiente hospitalar para assegurar um desenvolvimento integral e saudável das crianças hospitalizadas.

A amenização do impacto negativo da hospitalização através de estratégias educativas é apontada como uma abordagem essencial. Conforme Albuquerque e Siebra (2023), a intervenção educativa no ambiente hospitalar não apenas promove o desenvolvimento intelectual, mas também contribui para a adaptação emocional das crianças, desempenhando um papel crucial na mitigação dos efeitos adversos da hospitalização.

A necessidade de atenção ao desenvolvimento integral, considerando não apenas os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e sociais, assume um papel central nas intervenções hospitalares. Simonato, Mitre e Galheigo (2019) destacam a relevância desse enfoque, salientando que a hospitalização prolongada pode resultar não apenas em desafios cognitivos, mas também em um significativo isolamento social, impactando adversamente as relações interpessoais das crianças.

Conforme ressaltado por esses autores, as estratégias educativas, quando incorporadas ao ambiente hospitalar, tais estratégias não se limitam a proporcionar estímulos intelectuais mas, vão além, promovendo ativamente a interação entre os pacientes, familiares e profissionais de saúde. Essas interações não apenas oferecem benefícios sociais imediatos, mas também contribuem para a construção de um ambiente mais colaborativo e de apoio, essencial para o processo de recuperação e bem-estar geral das crianças hospitalizadas.

Portanto, a intervenção no ambiente hospitalar é uma necessidade premente, considerando os desafios enfrentados por crianças e adolescentes durante o tratamento de doenças em um momento tão sensível de suas vidas.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO AMBIENTE HOSPITALAR

As práticas pedagógicas desempenham um papel crucial no ambiente hospitalar, oferecendo suporte educacional para crianças e adolescentes em tratamento. A educação hospitalar visa promover a continuidade do processo educacional, considerando os desafios específicos enfrentados por esses pacientes. Diversos estudiosos destacam a importância dessas práticas no contexto hospitalar.

De acordo com Silva (2023), é possível afirmar que as práticas pedagógicas desempenham um papel

central e imprescindível no contexto hospitalar, contribuindo significativamente para atenuar os efeitos adversos da hospitalização na aprendizagem das crianças. Vale ressaltar que o escopo dessas práticas vai muito além da tradicional transmissão de conhecimento, destacando-se por sua abordagem abrangente e adaptativa. No âmbito hospitalar, as práticas pedagógicas não se limitam a um mero repasse de informações, mas, pelo contrário, incorporam estratégias educativas especialmente desenhadas para lidar com as condições de saúde e as limitações temporais enfrentadas pelos pacientes. Tais estratégias são desenvolvidas com base em uma compreensão profunda das necessidades individuais de cada criança, considerando fatores como a extensão do tratamento, a gravidade da condição de saúde e as especificidades de aprendizado de cada paciente.

A maleabilidade das práticas pedagógicas no ambiente hospitalar é uma característica crucial, destacada por Araújo, Mendes e Silva (2023). Essa flexibilidade se manifesta por meio da adaptação curricular e da individualização do ensino, elementos centrais que desempenham papel fundamental ao possibilitar a personalização das atividades educativas de acordo com as necessidades específicas de cada paciente. Tal personalização leva em consideração não apenas o estado de saúde individual de cada criança ou adolescente, mas também seu ritmo de aprendizagem, garantindo uma abordagem educacional alinhada com suas capacidades e condições, promovendo, assim, um ambiente educacional inclusivo e adaptado às particularidades de cada estudante no contexto hospitalar.

A colaboração interdisciplinar desempenha um papel de extrema relevância nas práticas pedagógicas adotadas em ambientes hospitalares. Segundo Matos e De Freitas (2017), essa interação estreita entre professores, profissionais de saúde e familiares é apontada como um elemento essencial na criação de um ambiente educacional verdadeiramente integrado.

Essa abordagem colaborativa não apenas reconhece, mas também incorpora a diversidade de conhecimentos e perspectivas desses diferentes agentes, proporcionando um suporte holístico e abrangente ao paciente. Nesse contexto, a colaboração interdisciplinar não se limita à transmissão unidirecional de informações, mas se traduz em um diálogo constante entre profissionais de diferentes áreas. Essa troca de conhecimentos visa adaptar as práticas pedagógicas às necessidades específicas de cada paciente, considerando não apenas as demandas educacionais, mas também as particularidades de seu estado de saúde.

O emprego de tecnologias educacionais representa uma abordagem contemporânea em ascensão. Autores como De Araújo, Bernardo e Rodrigues (2021) ressaltam que a integração de recursos tecnológicos, tais como aulas virtuais e plataformas educacionais, destaca-se como uma estratégia inovadora para superar desafios no acesso à educação durante o período de tratamento hospitalar. Essa incorporação tecnológica não apenas viabiliza o acesso remoto ao aprendizado, mas também oferece flexibilidade, adaptando-se a restrições físicas e proporcionando uma continuidade eficaz nos processos educacionais, mesmo em ambientes hospitalares. Essa evolução tecnológica emergente demonstra-se não só como uma alternativa viável, mas também como uma ferramenta essencial para mitigar barreiras à educação em cenários desafiadores como o hospitalar.

Outrossim, é crucial ressaltar que a promoção da socialização figura como um objetivo de extrema importância nas práticas pedagógicas hospitalares. De acordo com Da Silva et al. (2021), atividades pedagógicas que englobam interação entre os pacientes, seja por meio de plataformas virtuais ou presencialmente, não só desempenham um papel significativo na facilitação do processo de aprendizagem, mas também emergem como elementos fundamentais na construção de relações sociais. Tais

relações sociais, sejam elas estabelecidas virtualmente ou no ambiente hospitalar, revelam-se essenciais no contexto da recuperação, proporcionando suporte emocional e contribuindo para a criação de um ambiente mais acolhedor e solidário durante o período de tratamento. Da Silva et al. (2021) destacam que o fortalecimento desses vínculos sociais pode ter impactos positivos duradouros, influenciando não apenas o bem-estar emocional imediato, mas também a adaptação pós-tratamento, reforçando a importância das interações sociais como parte integrante e benéfica das práticas pedagógicas hospitalares.

Portanto, as práticas pedagógicas desempenham um papel significativo no ambiente hospitalar, sendo adaptadas para atender às necessidades específicas de crianças e adolescentes em tratamento, proporcionando o acesso contínuo ao aprendizado desses pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos ao explorar a eficácia da Brinquedoteca como mediadora de aprendizagem no ambiente hospitalar revelam impactos positivos e significativos no processo de aprendizagem e bem-estar de crianças e adolescentes hospitalizados. A implementação da Brinquedoteca emerge como uma estratégia valiosa, proporcionando benefícios tangíveis em diversos aspectos do desenvolvimento infantojuvenil durante o período de hospitalização.

1. Estímulo ao Desenvolvimento Cognitivo: A Brinquedoteca, meticulosamente concebida como um ambiente lúdico, emerge como uma ferramenta altamente eficaz no estímulo ao desenvolvimento cognitivo das crianças hospitalizadas, fundamentando-se nas teorias de Piaget (2004), que destacam o brincar como uma atividade central influenciadora direta no desenvolvimento cognitivo infantil, oferecendo uma gama de atividades lúdicas especificamente projetadas para proporcionar

estímulos cognitivos adequados. Essas atividades se adaptam à realidade hospitalar, promovendo o desenvolvimento cognitivo de maneira abrangente e personalizada para cada paciente.

A variedade de estímulos cognitivos oferecidos, desde jogos educativos até desafios criativos, contribui para um ambiente propício ao aprendizado, enriquecendo a experiência cognitiva das crianças hospitalizadas. Essa abordagem cuidadosamente planejada demonstra a significativa contribuição da Brinquedoteca para o estímulo cognitivo, proporcionando não apenas entretenimento, mas um ambiente que nutre o desenvolvimento intelectual das crianças em um contexto desafiador como o hospitalar.

2. Promoção do Bem-Estar Emocional: A presença da Brinquedoteca no ambiente hospitalar não apenas se mostra benéfica, mas também desempenha um papel terapêutico crucial para o bem-estar emocional dos pacientes. Neste contexto, a teoria de Vygotsky (1978) sobre a importância do brinquedo como meio de expressão emocional ganha destaque, proporcionando uma base teórica sólida para compreender os efeitos da Brinquedoteca. A Brinquedoteca se revela um espaço multifuncional, servindo como um refúgio onde as crianças podem não apenas se divertir, mas também expressar suas emoções de maneira livre e segura. Este ambiente oferece um canal para a manifestação de sentimentos complexos associados à experiência hospitalar, como medo, ansiedade e solidão.

A interação com brinquedos e atividades lúdicas não apenas distrai as crianças dos procedimentos médicos, mas também cria um espaço onde podem compartilhar e compreender suas próprias emoções, facilitando a comunicação com os profissionais de saúde e familiares. Dessa forma, a Brinquedoteca fornece um suporte terapêutico efetivo que transcende a dimensão física do tratamento hospitalar.

3. Socialização e Interação: Ao explorar o impacto da implementação da Brinquedoteca, destaca-se a dimensão significativa da socialização e interação entre os envolvidos. Conforme ressaltado por Winnicott (1975), que enfatizou a relevância do brincar como um meio de facilitar a interação social, a Brinquedoteca emerge como um espaço propício e estimulante para o desenvolvimento de relações interpessoais tornando o ambiente dinâmico para a interação entre as crianças hospitalizadas, seus familiares e os profissionais de saúde. Essa interação não apenas ocorre entre as crianças, mas se estende a um contexto mais amplo, abrangendo a participação ativa dos familiares e a colaboração entre pacientes e profissionais de saúde.

A presença da Brinquedoteca cria uma atmosfera acolhedora, incentivando a comunicação e o compartilhamento de experiências entre os participantes. A interação entre as crianças se dá de maneira natural, estimulada pelas atividades lúdicas oferecidas. Ao mesmo tempo, a participação dos familiares nas atividades fortalece os laços familiares, proporcionando momentos de descontração e afeto em meio ao ambiente hospitalar, muitas vezes tenso. Essa abordagem não apenas enriquece a experiência hospitalar, mas também fortalece os vínculos interpessoais, criando um ambiente mais humano e compassivo no contexto desafiador do tratamento hospitalar.

4. Contribuição para o Processo de Recuperação: A eficácia da Brinquedoteca não se limita apenas ao âmbito educacional, mas transcende para influenciar positivamente o processo de recuperação de crianças e adolescentes hospitalizados. Resultados de estudos como o conduzido por Jardim et al. (2023), destacam que a implementação de Brinquedotecas está intrinsecamente associada a uma redução substancial nos níveis de estresse e desconforto entre os pacientes pediátricos. Este impacto significativo contribui para a criação de uma experiência hospitalar menos traumática, fomentando, assim, um ambiente mais

propício para uma recuperação eficaz. Os achados dessa pesquisa sugerem que a presença da Brinquedoteca reduz os níveis de estresse proporcionando um ambiente mais tranquilo e receptivo, essencial para enfrentar os desafios inerentes ao tratamento médico. Essa abordagem atenuadora não apenas melhora a qualidade de vida durante a estadia hospitalar, mas também contribui positivamente para a recuperação global dos pacientes. Estes resultados reforçam a ideia de que estratégias centradas no lúdico podem ser peças-chave na transformação da experiência hospitalar pediátrica, alinhando-se com a busca contínua por métodos mais humanizados e eficazes no cuidado de crianças e adolescentes em situações de saúde desafiadoras.

5. Adaptação às Necessidades Individuais:

Cada paciente hospitalizado, diante de suas particularidades e condições específicas, demanda uma abordagem pedagógica que leve em consideração sua situação de saúde e preferências individuais. A Brinquedoteca, como um recurso flexível e adaptável, desempenha um papel fundamental ao permitir a personalização das atividades de aprendizagem de acordo com essas variáveis. Essa flexibilidade é crucial, como ressaltado por Rigo (2023), para garantir uma intervenção educativa verdadeiramente eficaz e inclusiva em ambientes hospitalares.

A personalização das atividades leva em consideração as preferências e interesses, criando um ambiente educacional que respeita e se adapta às singularidades de cada criança, ao ser um espaço dinâmico, proporciona a oportunidade de ajustes contínuos, atendendo não apenas às necessidades educacionais, mas também considerando o contexto emocional e psicológico de cada paciente. Tornando-se um espaço de convergência desses esforços colaborativos, facilitando a troca de informações sobre as necessidades específicas de cada criança, alinhada com as demandas individuais, promovendo uma

experiência educacional mais significativa e eficiente no ambiente hospitalar.

Em suma, os resultados evidenciam que a implementação da Brinquedoteca emerge como uma estratégia altamente eficaz para mediar a aprendizagem no ambiente hospitalar, contribuindo de maneira abrangente para o bem-estar emocional, socialização e adaptação às necessidades individuais, promovendo um ambiente mais acolhedor e facilitando o processo de recuperação de crianças e adolescentes hospitalizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre a eficácia da Brinquedoteca como mediadora de aprendizagem no ambiente hospitalar revela a importância vital dessa abordagem para o desenvolvimento integral, bem-estar emocional e processo de recuperação de crianças e adolescentes hospitalizados. Ao longo deste trabalho, explorou-se como a implementação da Brinquedoteca transcende o simples entretenimento, transformando-se em uma ferramenta valiosa para estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, aliviando os impactos negativos associados à hospitalização.

Segundo a Lei 9.394/96, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece os princípios e normas gerais da educação brasileira. Por meio da Lei 13.716/18, foi acrescido o artigo 4-A à LDB, garantindo o direito à educação para crianças e adolescentes em situação de internação.

Observando a legislação brasileira, Lei 9.394/96, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece os princípios e normas gerais da educação brasileira e a Lei 13.716/18, onde foi acrescido o artigo 4-A à LDB, garantindo o direito à educação para crianças e adolescentes em situação de internação, apesar de garantir o direito à educação em situação de internação, deixa a obrigatoriedade do oferecimento do atendimento

educacional sujeita a regulamentos federativos. Isso destaca a importância de estudar e debater a problemática da educação hospitalar e do atendimento educacional em outros contextos de internação. A falta de uma obrigatoriedade clara e definida pode resultar em disparidades na oferta de educação para esses grupos vulneráveis, dependendo das políticas e regulamentos específicos de cada estado ou município. Além disso, pode haver falta de recursos ou priorização insuficiente da educação nessas circunstâncias, o que pode prejudicar o acesso dos alunos internados à educação.

Portanto, é fundamental discutir e analisar essa questão para promover a conscientização sobre a importância da educação hospitalar e do atendimento educacional para crianças e adolescentes em situação de internação. Essa discussão pode ajudar a identificar lacunas na legislação e políticas existentes, bem como propor medidas para garantir o pleno acesso à educação para todos, independentemente de sua condição de saúde ou localização física.

Os resultados destacam a relevância das práticas pedagógicas e da adaptação curricular no contexto hospitalar, respeitando as particularidades de cada paciente. A Brinquedoteca, ao proporcionar estímulos educativos e oportunidades de interação social, emerge como um componente crucial na promoção do desenvolvimento cognitivo, na redução do estresse emocional e na construção de relações interpessoais.

Além disso, a flexibilidade da Brinquedoteca permite uma adaptação eficaz às necessidades individuais, contribuindo para uma experiência educacional mais inclusiva e personalizada. A socialização entre os pacientes, mediada por atividades lúdicas, contribui para a formação de vínculos, criando um ambiente mais acolhedor e favorecendo a recuperação física e emocional.

No entanto, reconhecemos que há espaço para pesquisas futuras a fim de aprimorar e expandir nosso

entendimento sobre a eficácia da Brinquedoteca no ambiente hospitalar. Investigar estratégias específicas para otimizar a implementação da Brinquedoteca, considerando diferentes contextos hospitalares e perfis de pacientes, pode enriquecer ainda mais essa área de estudo.

Além disso, é fundamental explorar os efeitos de longo prazo da presença da Brinquedoteca no desenvolvimento infantil, tanto durante a hospitalização quanto após a alta médica. Avaliar a sustentabilidade dos benefícios cognitivos e emocionais ao longo do tempo pode fornecer insights valiosos para o aprimoramento contínuo das práticas educativas em ambientes hospitalares.

Os resultados deste estudo ressaltam a importância da Brinquedoteca como uma ferramenta educativa e terapêutica no contexto hospitalar, sugerindo caminhos promissores para futuras pesquisas e aprimoramento das práticas pedagógicas, visando proporcionar um ambiente mais acolhedor e favorável ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes hospitalizados.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE DE CARVALHO, Nara; SIEBRA E SILVA, Ana Valeska. Atividades lúdicas na promoção da qualidade de vida de crianças hospitalizadas: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 16, n. 5, 2023.

ARAÚJO, Kathy Souza Xavier de et al. **Estratégias educacionais no ambiente hospitalar: um estudo na pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley**. Dissertação (Mestrado) - UFPB/CE.2021.

ARAÚJO, Arthur Silva; MENDES, Ademir Aparecido Pinhelli; SILVA, Gustavo Thayllon França. Educação em Ambiente Hospitalar: a Prática Pedagógica Mediada por Atendimento Especializado. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 24, n. 1, p. 133-139, 2023.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento

educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. **Diário Oficial da União, Brasília**, 25 set. 2018. Seção 1. p. 2. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13716-24-setembro2018-787190-publicacaooriginal-156470-pl.html>. Acesso em: 22 de jan. de 2024.

CAMARGOS, E. S. et al; O direito a educação da criança hospitalizada: como tornar eficaz a educação da criança hospitalizada de 0 a 17 anos, segundo determinação do Ministério da Educação e o ECA? **LIBERTAS: Rev. Ciênc. Soc. Apl.**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 165-194, ago./dez. 2020.

COLE, Michael; SCRIBNER, Sylvia; VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. **São Paulo**, 1991.

DA SILVA NAHIME, Jaqueline Gonçalves et al. Pedagogia hospitalar, um novo desafio para o profissional da educação. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 45398-45415, 2021.

DE ARAÚJO, Kathy Souza Xavier; BERNARDO, Klebson Felismino; RODRIGUES, Janine Marta Coelho. O atendimento psicopedagógico hospitalar e as tecnologias assistivas: Importantes aliados no processo de inclusão. **Revista Conexão UEPG**, v. 17, n. 1, p. 53, 2021.

JARDIM, Alessandra Silva Lima et al. Papel da brinquedoteca na recuperação da criança hospitalizada sob a ótica de pais e responsáveis. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 05, p. 18266-18277, 2023.

_____. Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018. Altera a Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Brasília, 24 set. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm. Acesso em: 15 jan. de 2024.

Lei garante assistência educacional a aluno internado para tratamento. **Agência Senado**, 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/09/25/lei-garanteassistencia-educacional-a-aluno-internado-para-tratamento>. Acesso em: 22 de janeiro de 2024.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; DE FREITAS MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Editora Vozes Limitada, 2017.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**, n. 3 ed., p. 1-227, 2004.

PONTES, Alice Fonseca et al. O impacto da hospitalização na criança e na família. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e111111234161-e111111234161, 2022.

RIGO, Jaqueline de Souza. **Fundamentos e práticas pedagógicas no contexto hospitalar**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal da Fronteira do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Erechim, RS, 2023.

SILVA, Kelly Cristina Alves da Cruz. A importância do espaço da brinquedoteca no desenvolvimento infantil. **Revista Desenvolvimento Intelectual**, p. 159, 2021.

SILVA, B. L. O. **A brinquedoteca e sua potencialidade para o desenvolvimento da infância**. 2022. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

SILVA, Mayara Gabriele da. **A pedagogia hospitalar nos processos de alfabetização e letramento: um estudo sobre as contribuições para o desenvolvimento social das crianças hospitalizadas**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia, Licenciatura, Ufpe, Caruaru, 2023.

SIMONATO, Mariana Pereira; MITRE, Rosa Maria de Araujo; GALHEIGO, Sandra Maria. O cotidiano hospitalar de crianças com hospitalizações prolongadas: entre tramas dos cuidados com o corpo e as mediações possíveis. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180383, 2019.

VIEIRA, Leocilêa Aparecida et al. O papel social da brinquedoteca hospitalar no processo de inclusão da criança hospitalizada. **Educere-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 23, n. 2, p. 626-641, 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; COLE, Michael. **Mind in society: Development of higher psychological processes**. Harvard university press, 1978.

WINNICOTT, Donald W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Ed. 1975.